

Amália Hermano Teixeira, nascida em 1916 em Natividade, ex norte Goiano e atualmente estado do Tocantins, destacou-se como uma intelectual multifacetada, atuando como professora, pesquisadora, biógrafa, historiadora, orquidófila, advogada, folclorista, arquivista, conferencista e jornalista. Sua formação acadêmica incluiu diplomas em ciências jurídicas e sociais pela faculdade de Direito de Goiás e em Educação pela Escola Normal Oficial do Estado. Como educadora, lecionou História na Universidade Federal de Goiás e foi professora catedrática no Instituto de Educação de Goiás. Além disso, dirigiu a revista de educação na década de 1960, contribuindo significativamente para o cenário educacional goiano.

No campo da botânica, Amália foi uma entusiasta defensora do cerrado brasileiro, dedicando-se ao estudo e à preservação de sua flora. Publicou artigos na revista *oeste*, nos quais enfatizava a importância da conservação ambiental e promovia exposições de orquídeas e plantas ornamentais. Seu amor pelas orquídeas foi reconhecido internacionalmente, resultando na nomeação de uma espécie em sua homenagem: a *cattleya nobilior amaliae*.

Como jornalista, Amália colaborou com diversos periódicos, incluindo "A Colméia", "Cinco de Março", "O Popular" e "Diário da Manhã", onde publicou estudos sobre a natureza e biografias de figuras proeminentes da história goiana. Seu legado perdura em instituições que levam seu nome, como o Colégio Estadual Amália Hermano Teixeira e o Jardim Botânico Amália Hermano Teixeira, ambos em Goiânia (GO), refletindo sua dedicação à educação e ao meio ambiente.

Amália Hermano Teixeira foi casada com Maximiano da Matta Teixeira, advogado e intelectual atuante na cultura goiana. O casal compartilhou uma intensa vida acadêmica e cultural, marcando presença em círculos intelectuais que incluíam nomes de destaque da literatura nacional e internacional. Maximiano da Matta Teixeira foi um parceiro intelectual de Amália, acompanhando-a em eventos culturais e contribuindo para a promoção de debates sobre temas históricos e ambientais. A convivência com figuras de relevância, como o escritor baiano Jorge Amado e o russo Ilya Erenburg, ilustra a amplitude dos contatos estabelecidos pelo casal, refletindo a influência de Amália e Maximiano no cenário cultural e acadêmico dos estados de Goiás e Tocantins.

Desembargadora Ângela Issa Haonat

1ª Diretora Adjunta da Esmat